

Panorama das pesquisas sobre assistência estudantil nas universidades federais brasileiras a partir da implantação do PNAES**Panorama of researches on student assistance in brazilian federal universities from the implementation of PNAES**

DOI:10.34117/bjdv6n6-353

Recebimento dos originais: 08/05/2020

Aceitação para publicação: 15/06/2020

Dário Vaneli Junior

Mestre em Educação. Técnico Administrativo da UFMS/CPCX
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
E-mail: Vanelijunior@hotmail.com

Maria Albanisa Carlucci de Oliveira

Mestra em Educação
Professora da Rede Municipal de Educação de Sinop/MT
E-mail: albacarlucci@hotmail.com

Ademar de Lima Carvalho

Doutor em Educação
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso- PPGEDU/UFMT/CUR)
E-mail: ademarlc@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo catalogar e analisar as produções acerca da assistência estudantil nas Universidades Federais a partir da implantação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em uma pesquisa de abordagem quantitativa do tipo estado do conhecimento, a partir de trabalhos extraídos das seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da base de dados SciELO. Procedeu-se a tabulação dos trabalhos pertinentes, elucidando na análise questões como: instituição com maior produção sobre o tema, graduação dos profissionais, ano em que surge o interesse pelo tema, tipo de produção científica, entre outros. Os dados revelaram que o tema de pesquisa é recente, com menos de dez anos de existência, que não há um grupo ou núcleo regional que se dedique a ele e que se destacam, como protagonistas, os profissionais da área de Serviço Social, favorecendo abordagens que discutem essa política a partir do Estado, visando à inclusão social.

Palavras-chave: Estado do conhecimento, Assistência estudantil, PNAES.

ABSTRACT

This work aims to catalog and analyze the productions about student assistance at Federal Universities from the implementation of the National Student Assistance Program (PNAES), in a research of quantitative qualitative approach, type of state of knowledge, from works extracted from the following databases: Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and the SciELO database. The tabulation of the pertinent works was proceeded, elucidating in the analysis questions such as: institution with

greater production on the theme, graduation of professionals, year in which interest in the theme arises, type of scientific production, among others. The data revealed that the research topic is recent, with less than ten years of existence, that there is no regional group or nucleus dedicated to it and that the protagonists are the professionals in the area of Social Work, favoring approaches who discuss this policy from the State, aiming at social inclusion.

Key words: State of knowledge, Student assistance, PNAES.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o Programa de Assistência Estudantil (PNAES) como política pública nas Universidades federais brasileiras a partir de 2007, ano de sua implantação, embora sua efetivação, enquanto decreto, tenha se dado em 2010. É uma pesquisa do tipo estado do conhecimento e visa catalogar a produção existente sobre o tema no país.

Não obstante, após dez anos de vigência dessa política, diversos estudos têm objetivado sua avaliação sob os mais diversos ângulos de análise que serão aqui interpretados, dando prioridade aos aspectos institucionais, situando o leitor sobre quem tem se interessado pelo tema, de onde tem produzido e quais enfoques e recortes dentro das áreas do conhecimento tem sido privilegiados.

Buscar e compreender os rumos teóricos e metodológicos que a produção de determinado campo do conhecimento (tema) vem tomando é fundamental para encaminhar novas pesquisas, questionando verdades já cristalizadas ou para perceber lacunas sobre categorias e pontos que podem ser melhor explorados futuramente, não incorrendo em duplicação de pesquisas, vácuos, ou esquecimentos que vão se tornando naturais pela ausência de um olhar crítico e criterioso sobre o já produzido.

Para tanto se pesquisou em três bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sendo estas algumas das mais conhecidas nacionalmente, com produções sobre a supervisão do Ministério da Educação (MEC). Foram catalogados artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o tema, identificando o ano dessas produções, a graduação do autor, o tipo de produção, a instituição, o título, palavras-chave, entres outros dados relevantes para entender o panorama geral da produção sobre o tema.

O primeiro passo na produção de um estado do conhecimento é definir claramente o objeto a ser pesquisado e, portanto os descritores para busca nos portais de pesquisa. Como esse não é um tema que suscita muitas dúvidas quanto a essa pesquisa, logo foi perceptível que não haveria uma produção muito abrangente e distante de alguns termos essenciais que advém da própria legislação que o normatiza.

Observado isso, os descritores usados nos portais BDTD e Capes para busca foram: assistência estudantil, PNAES e Universidade; excluiu-se dos resultados obtidos os institutos federais de educação que também são beneficiários desse programa, mas que não é objeto deste estudo. Quanto ao portal eletrônico SciELO, restringi à apenas o seguinte termo de busca: assistência estudantil; para alcançar maior número de produções, excluíram-se também as relacionadas aos institutos federais de educação.

Não foi utilizado um período específico de busca, pois a assistência estudantil como política de abrangência nacional só se concretiza a partir do ano de 2007, no governo do Presidente Lula, sendo que antes era efetivada de forma isolada nas instituições e com recursos ínfimos, o que faz com que não se tenha encontrado produções sobre o tema em anos anteriores, nos portais mencionados. Alguns autores da área como SOUSA, 2014 e BORSATO, 2015, ressaltam que isso não quer dizer que não houvesse assistência estudantil nas Universidades Federais, mas que ela era fragmentada, pontual e com oscilações nos investimentos, quase sempre escassos, o que reforçava o fato deste ser um nível de educação para privilegiados. É importante frisar o papel da União Nacional dos Estudantes (UNE) na luta pela institucionalização dessas ações, desde a criação das primeiras Universidades na década de trinta do século XX.

A análise dos dados, para efeito de conclusões acerca das produções sobre o tema contará com o auxílio de gráficos que apresentam dados numéricos de maneira didaticamente clara e objetiva, não excluindo a análise qualitativa das informações apresentadas com base em autores que discorrem sobre as pesquisas do tipo estado do conhecimento.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO E SUA RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA

Para situar o leitor a respeito desse tipo de trabalho, esclareço sua importância, não se tratando ele, apenas do receio de reproduzir algo já abordado, mas de se situar e apossar-se do conhecimento sobre o tema abordado, partindo assim do que já é reconhecido no meio acadêmico como produção sobre o tema, desta forma o conceito dessa pesquisa é assim descrito;

As pesquisas do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento apresentam caráter bibliográfico, têm por objetivo mapear e sistematizar as formas e condições de produção de conhecimentos de determinado campo ou área do saber por meio de teses de doutorado, dissertações de mestrado, publicações de artigos em anais de eventos e de periódicos científicos. (VIANA, 2012, p. 45).

A autora apresenta a amplitude dessa pesquisa e sua importância, principalmente para o pesquisador iniciante, pois nenhum tema está isolado e, conhecer as formas e condições de sua

produção é fundamental para a abordagem de objetos de estudo próximos ou que são retomados, com a possível descoberta de fontes e bibliografias para nortear novas pesquisas, ou novos questionamentos encobertos ou esquecidos. Resultados de pesquisa em ciências humanas são sempre uma construção que pode ser transitória, ou reconstruída sob novos olhares.

Muitos autores enfatizam a importância e até mesmo a necessidade de um estudo mais amplo sobre o que se tem produzido sobre um determinado tema. Morosini, também ressalta a importância de estudos do tipo estado do conhecimento,

[...] aqui entendidos como identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em um determinado recorte temporal e espacial. Numa perspectiva de aprendizagem ativa e colaborativa, pela qual o sujeito assume o compromisso com a sua reflexão crítica, com a construção de seu objeto e com a inserção no campo científico. (MOROSINI, 2015 p. 114).

A autora aprofunda ressaltando a necessidade de compromisso e imersão do pesquisador em seu tema, sendo este momento já de aprendizagem, de troca com seu objeto, havendo reflexão, leitura ampla da temática, sempre com olhar crítico, visando avançar para além do já proposto e lançar novos questionamentos sobre si, sobre seus conceitos e preconceitos prévios, consistindo em um primeiro e fundamental passo para amadurecimento teórico-metodológico para produzir na área.

Considerando a razoável facilidade de acesso que os avanços tecnológicos trouxeram, este mapeamento crítico faz-se imprescindível para o principiante pesquisador que abrirá novas possibilidades diante do objeto de pesquisa a ser melhor desvelado.

Posto isso, aponto a forma de tratamento dos dados coletados nas bases de dados já mencionadas. Utilizou-se para tabular as informações o programa Microsoft Excel 2010, que facilita o lançamento de dados em colunas e também oferece a opção de gerar gráficos a partir de categorias selecionadas pelo pesquisador, agilizando a coleta e facilitando a análise, o que será notado pelo leitor, pois a simples exposição textual tornaria o texto prolixo ou complexo sem os dados resumidos e processados didaticamente em gráficos.

Para a análise dos dados utilizo a categorização de Tondeur et. al. (2011), citado por Romanowski; Vougerau (2014) ao discorrer sobre estudos de revisão, apontando oito fases para o mesmo, sendo elas:

Análise do objetivo do estudo apresentado no artigo, ou seja, se o objetivo focaliza a questão definida para a revisão; (2) identificação no texto de palavras-chave que deveria comportar o estudo em questão; (3) avaliação da qualidade do estudo; (4) leitura atenta do estudo para identificar os problemas levantado pelos autores; (5) determinação da relação entre os estudos levantados; (6) identificação de similaridades, diferenças e características únicas entre os estudos; (7) elaboração de

sínteses e explicações; (8) e elaboração de modelos a partir dos resultados sintetizados. (TONDEUR et al. 2011, apud ROMANOWSKI; VOUGERAU, p. 177, 178).

Partindo do pressuposto de que não há proposições inflexíveis na pesquisa em ciências humanas, focou-se essencialmente nas fases 2, 5, 6,7 e 8, pois este é um estudo inicial, sem a intenção de travar embates teóricos profundos, mas sim desvelar os caminhos percorridos por outros autores que abordam a assistência estudantil como política pública nas Universidades Federais no país.

3 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COMO TEMA DE PESQUISA

Produzir um estudo do tipo estado do conhecimento requer uma visão geral sobre o tema proposto, por isso estabelecemos um breve histórico e conceituação da assistência estudantil no Brasil, a partir da criação do PNAES como política pública de educação, o que

se deu a partir de 2007 no âmbito do MEC e posteriormente teve sua efetivação em 2010 em forma de Decreto Presidencial.

Não se nega a existência da assistência estudantil anteriormente a esse período, mas frisa-se que foi a partir dele que ela de fato é ampliada para as camadas populares que agora ascendem a esse nível de educação. Ela surge como um braço de sustentação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007, tem como objetivo —criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007). Propõe a elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais em noventa por cento e, ainda, a distribuição do número de alunos por professor na proporção de dezoito para um, num prazo de cinco anos contados a partir da adesão da instituição ao Programa (BRASIL 2007 apud SOUSA, 2014, p. 31).

Para que os objetivos do REUNI fossem de fato alcançados, voltando o olhar especificamente para o acesso e permanência na educação superior, não bastava apenas investimento institucional, era preciso assistir de maneira ampla as camadas populares, considerando suas condições materiais, enquanto trabalhadores, em cursos noturnos em sua maioria, que desassistidos não adentrariam ou dificilmente permaneceriam em um curso superior até o final.

Desta forma foi implantado o PNAES em 2007, como política, “instituída através da Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007 e estabelecida como Programa Nacional pelo Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010.” (SOUSA, 2014, p. 32). Nesse novo contexto busca-se garantir condições mínimas de permanência na Universidade, embora a autora questione o fato dessas

políticas estarem inseridas no contexto neoliberal em que o Estado se desresponsabiliza de investimentos previstos constitucionalmente em educação e canaliza-os para políticas específicas sob seu controle, que não visam emancipação, mas docilidade diante de uma situação de pobreza em que o Estado aparece como quem faz um favor aos que se encontram em tal situação.

Sob essa ótica é que a Universidade tem servido historicamente para formar as elites para pensarem a sociedade e ocupar postos de comando e, por outro lado, formar mão-de-obra entre os advindos da classe popular para suprirem as necessidades do mercado. Transcender esse paradigma é missão diretamente atrelada aos objetivos da assistência estudantil, que não pode apenas dissimular essa situação concreta, mas amenizá-la, fundada no humanismo

libertador “[...] que vendo os homens no mundo, no tempo, mergulhados na realidade, só é verdadeiro enquanto se dá na ação transformadora das estruturas em que eles se encontram

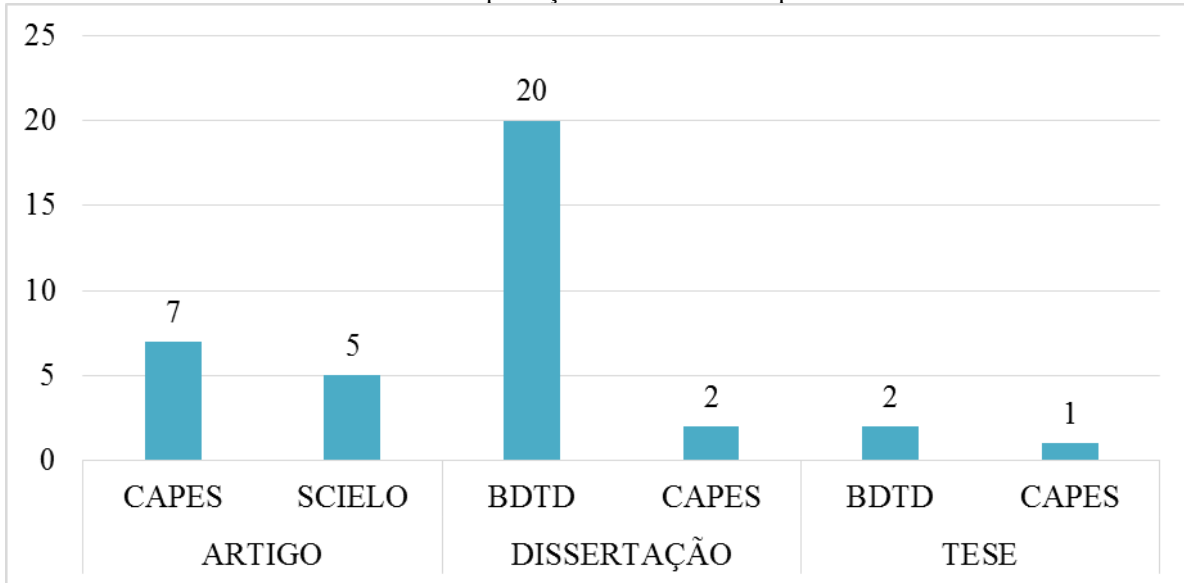
coisificados, ou quase coisificados.” (FREIRE, 1992, p 124).

Não cabe aqui desqualificar essa política, que consideramos de vital importância para a universalização da educação superior no país, garantindo que nessa sociedade, de classes, a maioria antes excluída possa tomar posse desse lugar – a Universidade. O que devemos pensar a partir de agora é o aprimoramento dela para servir à emancipação do sujeito. Por isso, conhecer a produção acadêmica e fazer um diálogo inicial com ela é o primeiro passo a ser dado na busca de lacunas e novas proposições ou, para fazer uma crítica que colabore no aperfeiçoamento da assistência estudantil, que está fazendo dez anos de existência e ainda não é lei, permanece instituída como Decreto, o que a torna vulnerável às oscilações do cenário político e econômico, sem grandes entraves jurídicos para a sua revogação em uma situação desfavorável.

4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS E ALGUMAS CONCLUSÕES

A partir de cuidadosa seleção de descritores foram definidos os seguintes para os portais BDTD e Capes: Universidade, PNAES, Assistência Estudantil. Já para o portal SciELO, ficou definido o descritor PNAES, apenas, ou seja, mais amplo, sendo que com os descritores dos anteriores não foram encontradas produções. Somando-se as produções encontradas nos três locais pesquisados encontrou-se 37 (trinta e sete) produções, estando divididas em Teses, Dissertações e artigos científicos. Os gráficos a seguir auxiliam na melhor compreensão dos dados.

Gráfico 1 — Volume total de produções sobre o tema no período de 2007 a 2017



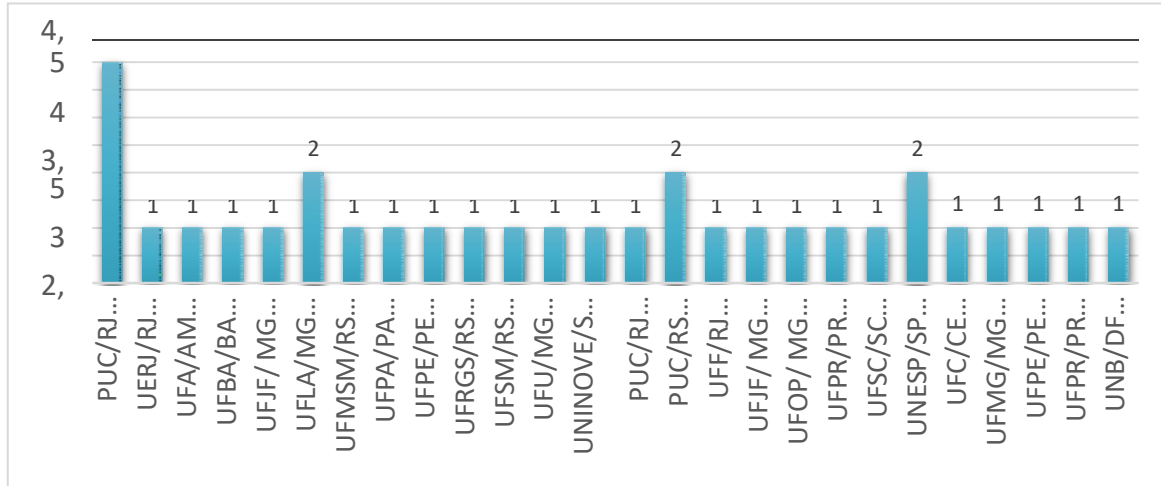
Fonte: gráfico elaborado pelos autores a partir de informações dos portais Capes, BDTD e SciELO.

O gráfico acima demonstra o quantitativo de trabalhos por portal pesquisado e aponta a BDTD como principal fonte com 22 (vinte e duas) produções, estas, Teses e Dissertações apenas, o que já indica razoável produção para embasar novos estudos. Quanto ao fato de o predomínio de dissertações levantamos a hipótese de que seja em função do tema ser recente, com pesquisadores ainda se especializando e aprofundando os estudos na área. Quanto a Capes e ao SciELO, apresentam além desses dois tipos, também artigos, que são a maioria das publicações nesses portais.

Não se tem aqui a pretensão de que todas as produções acerca do tema tenham sido encontradas, pois há dezenas de possibilidades de outros portais mais específicos, como também a de se estender os descritores, porém isso tornaria a busca esparsa o que requer um trabalho mais amplo para identificar se tais produções realmente tratam do objeto aqui em foco: a assistência estudantil nas Universidades Federais.

Ao pensar um tema de pesquisa, faz-se imperioso também entender onde tem se concentrado os pesquisadores que produzem sobre o tema, desta forma, o gráfico a seguir elucida algumas informações a respeito.

Gráfico 2 — Volume das produções por instituição e banco de dados de 2007 a 2017.

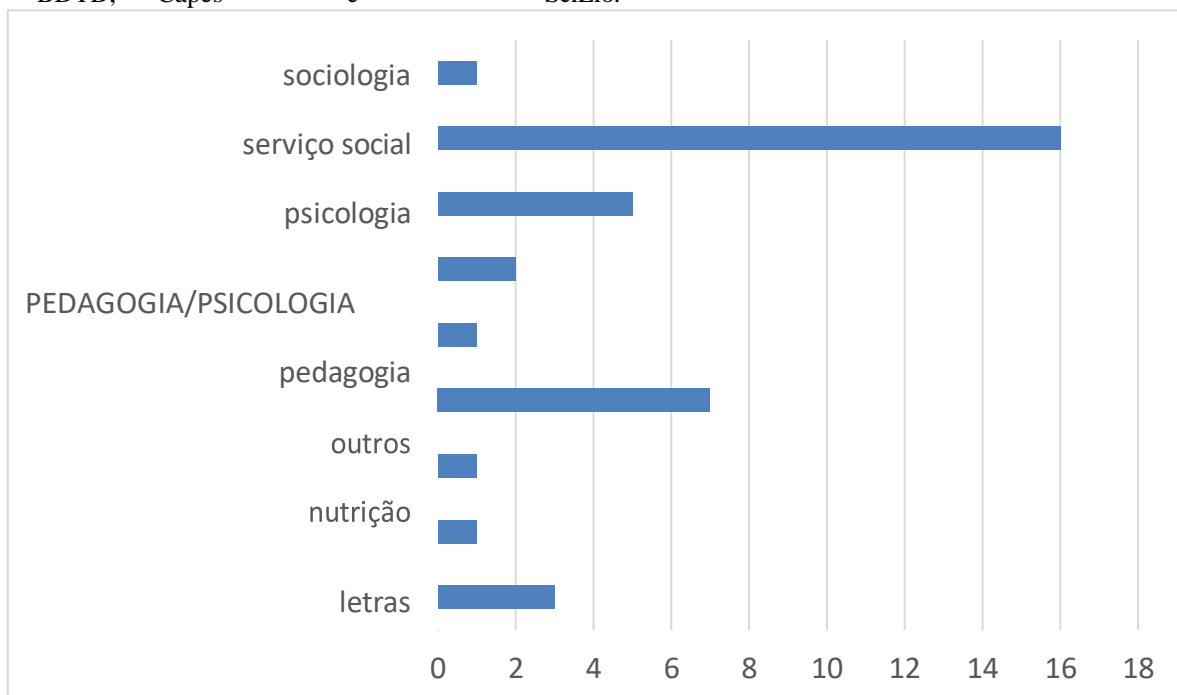


Fonte: gráfico elaborado pelos autores a partir de informações dos portais Capes, BDTD e SciELO.

Divididas por portais pesquisados, estão colocadas as produções encontradas, estando claro que não há ainda um polo ou instituição firmada como núcleo de pesquisa no tema, talvez por ser ainda jovem no cenário acadêmico, considerando sua existência real a partir de 2010. Merece destaque, ainda assim, o papel desempenhado pela Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio de Janeiro (PUC-RJ), juntamente com a PUC do Rio Grande do Sul que somam seis trabalhos produzidos, fato curioso, pois são universidades privadas, onde não há a presença do PNAES.

Outro aspecto levantado durante a pesquisa foi a graduação do autor, visando identificar em qual área ou quais profissionais tem se interessado mais pelo tema, o que evidencia de onde esses sujeitos falam, dando pistas das abordagens possíveis e se estão fechadas em uma determinada área de conhecimento.

Gráfico 3 — Graduação dos autores das pesquisas sobre assistência estudantil nos bancos de dados BDTD, Capes e SciELO.



Fonte: gráfico elaborado pelos autores a partir de informações dos portais Capes, BDTD e SciELO.

O gráfico acima evidencia o papel central dos profissionais de Serviço Social na produção na área, o que se justifica pelo fato de serem eles os responsáveis pela operacionalização dessa política educacional, pois se constitui basicamente em uma política de inclusão social dentro da Universidade, como é o caso da própria Borsato, 2014, referência teórica para este trabalho. Embora não haja exclusividade, pois as equipes profissionais quase sempre são ou deveriam ser multiprofissionais, com psicólogo, pedagogo e outros técnicos necessários em cada realidade.

Como última exploração apresentamos as palavras-chave utilizadas pelos autores que pesquisaram sobre o tema. Esta é uma informação de fundamental relevância, pois revela o que é central nessas pesquisas, para que, a partir daí o novo pesquisador possa identificar questões que não devem ser esquecidas na abordagem, por estarem em evidência e consolidadas como base, por outro lado, abre espaço para que surjam novos olhares, e o fundamental, novos níveis de associação com novas categorias de análise que enriquecem as abordagens e permitam revisões e contribuições.

Para melhor ilustrar, a tabela abaixo auxilia na compreensão das temáticas centrais, de onde partem os estudos e quais temas tem aparecido com menor frequência, embora presentes.

Tabela 1 — Palavras-chave com maior número incidência.

Palavras-chave	Incidência do uso de palavras	Termos relevantes associados a outros	Repetição
Assistência estudantil	25	Permanência	04
Ensino Superior	08	Direito	04
Educação Superior	06	Inclusão	03
Políticas públicas	06	Evasão	02
PNAES	05	Cotas	02
Política Estudantil de Assistência	04		
Universidade	03		
Política superior de educação	03		
Educação	03		
Avaliação	03		
Desigualdade Social	03		
Programa estudantil de assistência	02		
Assistência social	02		
Estudantes universitários	02		
Serviço social	02		
Ações afirmativas	02		
Vulnerabilidade socioeconômica	02		

Fonte: tabela elaborada pelos autores a partir de informações dos portais Capes, BDTD e SciELO.

A tabela deixa claro que o termo assistência estudantil destaca-se por ser nuclear nessa temática (Programa Nacional de Assistência Estudantil) e de onde partem outras análises enquanto subcategorias. Destacam-se posteriormente a questão da educação superior, pois é a este público que ela se destina basicamente, excluindo-se aqui os Institutos Federais de Educação. Em resumo, pode-se afirmar que os termos estão relacionados, quase sempre, com Assistência, Educação, Ensino,

Política e Direito, em um entrelace de temas que incluem o Estado e o Direito à educação de qualidade.

Também aponta palavras utilizadas de maneira aleatória, ou seja, em conjunto com outras para formar uma palavra-chave, mas que pela repetição merecem destaque, assim, a permanência aparece com papel de destaque, pois os trabalhos quase sempre enfatizam que só o acesso à Universidade sem assistência tende apenas a gerar alto índice de evasão, daí a necessidade de firmá-la como Direito.

Com a predominância dos profissionais de Serviço Social nas pesquisas, a questão do Direito que parte muitas vezes do sistema de Cotas, é evidenciada. Porém, percebe-se uma tendência às abordagens com esse foco Estado-Direito-Inclusão.

Após sete anos de efetiva implantação dessas ações precisamos avançar na produção para entender os efeitos dela sob o prisma pedagógico, que entendo ser o terreno mais fértil a se adentrar a partir de agora, da visão do professor que tem papel central na avaliação prática de muitas dessas ações, na ascensão social e econômica conquistada ou não a partir dos egressos que tiveram essa assistência, entre outras abordagens que possam de fato contribuir para uma melhor avaliação dessa política. Ela sofre ainda diversas críticas no sentido do paternalismo e do assistencialismo, supostamente desvinculado de uma proposta maior de sociedade, sem exploração, humanizada!

Mesmo sendo esse o objetivo, em sentido amplo (inclusão das classes populares na educação superior), diante do quadro de impossibilidade de socializar a todos os benefícios do capital, considerando o atual estágio de desenvolvimento de nossa sociedade, com forte concentração de renda, valorizar a assistência como conquista social requer estudos constantes, inclusive para melhor adaptá-la à realidade que cada vez mais é instável e por isso requer leituras atualizadas. O Brasil é um país de dimensões continentais, de culturas e realidades múltiplas, e assim sendo, a padronização não pode ser marca da assistência estudantil.

Com a análise apresentada, é possível rever o tema já sobre um prisma mais amplo, sabendo de onde partem essas produções, qual área domina a produção, o quantitativo, o tipo, entre outros. “Dessa forma, os resultados qualitativos e as condições de aquisição desses resultados necessitam ser agrupados e reagrupados de forma interpretativa, por semelhanças, para que possam responder à questão central de pesquisa proposta.” (ROMANOWSKI; VOSGERAU, 2014, p. 179).

Isso implica dizer que em cada estudo o resultado está ligado às questões as quais o pesquisador busca respostas, fazendo dessa maneira a interpretação qualitativa dos dados numéricos e conceituais encontrados, esse estudo contribui exatamente nessa linha para que estudos teóricos aprofundados sobre a política abordada partam do que está posto. Além de elucidar questões, entendemos que o fundamento está em apontar por onde ainda não se pode aventurar no tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o levantamento realizado, fica evidenciada, uma ainda iniciante pesquisa em relação ao tema, predominando artigos e dissertações, revelando que o campo está aberto às novas contribuições, pois se trata de investimento de dinheiro público que necessita de boa gestão e avaliação, não no prisma mercadológico, mas sim na perspectiva de uma educação emancipatória.

Primeiras conclusões também já surgem, como a de que as produções estão espalhadas pelo país, sem uma instituição ou região predominante e, sem um grupo coeso de pesquisadores focados na temática. A ausência de monitoramento e de pesquisas constantes pode abrir espaço para que as ações aconteçam de maneira desconexa no território nacional, criando precedente para resultados diversos e difusos e, assim surgirem críticas a essa política que consideramos fundamental para a inserção das classes populares nesse nível de educação.

Posto isso, vimos que os trabalhos ainda são em sua maioria dissertações que iniciam um estudo aprofundado, restando poucas teses que já propõem renovados caminhos à assistência estudantil no país. Novos estudos contribuem assim, para pensar conjuntamente com o Estado, outras configurações, que partindo das demandas reais dos assistidos, ditas por sua palavra através da produção acadêmica é um caminho fundamental a se trilhar, no sentido de uma Universidade reflexiva, crítica, inclusiva e democrática.

O estudo do tipo estado do conhecimento, aqui realizado, dá um primeiro passo nesse sentido, ao desvelar limitações e novos contextos de abordagem, ressaltando que os trabalhos catalogados também oferecem um rico referencial teórico para novas abordagens, bem como norteiam a constante revisão e visão acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BORSATO, Francieli Piva. **A CONFIGURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PNAES**. Londrina, PR, 2015. 219 p. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. UEL, Universidade Estadual de Londrina, 2015.

FREIRE, Paulo. **Comunicação ou extensão**. Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira, v. 10, 1992.

MOROSINI, Marília Costa. **ESTADO DE CONHECIMENTO E QUESTÕES DO CAMPO CIENTÍFICO**. **REVISTA EDUCAÇÃO (UFSM)**. Santa Maria, v. 40, n. 1, jan. /abr. 2015, p.

101-116. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822/pdf>.
Acesso em: 10 Junho. 2017.

SOUZA, Ana Lúcia Martins. **NÃO IGUALA AINDA DIFERENCIA: AS IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL NA CONSCIÊNCIA DOS ACADÊMICOS**. Campo Grande, MS, 2014. 175 p. Dissertação de mestrado em Psicologia. UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2014.

VIANA, Danielle Fernandes. **O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ÂMBITO DO PROJETO 008/PROEJA/CAPES/SETEC (2007 – 2011)**. 2012. 252 p. Dissertação de Mestrado em Educação. CEFET/MG, Belo horizonte.

VOSGERAU D.S.A.R.; ROMANOWSKI, Joana P. ESTUDOS DE REVISÃO: IMPLICAÇÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, PR. v.14, n.41, p.165-189, jan.- abr.2014. Disponível em: <<http://goo.gl/OrOmsq>>. Acesso em 10 de junho de 2017.